



# Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Ano 55 — N.º 657 — Avença  
13 de Junho de 1977  
Redacção e Administração:  
Santuário de Fátima — Tel. 97182

## Purificar Fátima

Nós sabemos que os piores males de um lugar sagrado nem sempre são os que se espraíam pelas suas ruas, à vista de toda a gente. Há males ocultos, escondidos, que ameaçam solapar a consistência dos lugares sagrados, e aos quais temos de estar muito atentos. Ao lançarmos hoje um apelo a todos os responsáveis para que nos ajudem a purificar Fátima da onda avassaladora do comércio feirante que despu-doradamente avança até ao interior do Recinto de Oração, não podemos pois esquecer que há outros campos a purificar. Até mesmo no comércio fixo da Cova da Iria e nos comerciantes que correm o risco grave de se esquecerem, no lugar sagrado, de que só há uma coisa importante para o homem: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Mas o apelo que aqui queremos deixar hoje, solenemente, dirige-se a todos os responsáveis pela manutenção do clima sagrado que irradia do local das Aparições e deve penetrar toda a povoação à volta. Fátima é um lugar especial. É mesmo um dos pouquíssimos lugares no mundo que têm hoje uma mensagem puramente espiritual a transmitir. Em Portugal, Fátima é um LUGAR ÚNICO. Sem qualquer exagero. E não é único senão porque aqui se ora e se faz penitência com mais intensidade do que em qualquer outro lugar de oração em Portugal. Sem qualquer exagero!

Ora um lugar como este é uma preciosidade que não pode perder-se, não pode degradar-se, não pode profanar-se.

Mas a que estamos nós assistindo de há anos para cá? — A uma invasão medonha e assustadora de gente que, indiferente ao carácter único de Fátima, ou então ferida por Fátima ser o lugar que é, avança sem escrúpulos para o meio do povo peregrino e perturba o ambiente com ofertas de venda que não têm nada a ver com as suas necessidades inadiáveis. Não vou enumerar toda a quinquilharia que ultimamente se vem estabelecendo nas ruas desta povoação e nos parques do Santuário, desde barracas de discos até brinquedos com que as crianças vão depois fazer barulho para o lugar de oração. E também não vou enumerar os lugares por onde abancam estas centenas de comerciantes, profissionais ou arrivistas, que dão a certas ruas de Fátima o aspecto de uma miserável feira da ladra. O que afirmo é que isto assim não pode ser. Que se venda em Fátima o artigo de que o peregrino tem necessidade imediata ou que não poderá encontrar noutra lugar, entende-se. Mas que se delimitem os lugares de venda e se estabeleça um regulamento, nomeadamente quanto ao uso de instrumentos sonoros, que não deveriam permitir-se, já que de barulho estamos nós todos saturados e o povo vem a Fátima para repousar espiritualmente.

Os que não tiverem fé mas tiverem responsabilidades na ordem pública em Fátima, que tenham ao menos senso turístico e pensem que os estrangeiros deixarão de vir a Fátima quando não puderem cá respirar o ar diferente, o ar único que é o deste grande lugar de oração. E é que são muitos milhares, na roda do ano, os turistas estrangeiros que vêm a Portugal porque vêm a Fátima. (Seriam, aliás, muitos mais se as autoridades se tivessem organizado convenientemente, como parece agora estarem a fazer).

Neste ano sexagésimo, o nosso apelo tem que ser ouvido. A nível local e a nível nacional. Estamos certos de que os comerciantes cristãos nos entenderão. Conhecemos alguns que vêm a Fátima para orar, e só. Mas para os que não compreendem, é necessário um regulamento e uma autoridade que o faça executar.

Da colaboração dos peregrinos não podemos duvidar. E Nossa Senhora há-de conseguir-nos a graça de purificarmos Fátima de todo o comércio, de todos os negócios, de todos os ruídos que não respeitem este seu LUGAR ÚNICO entre os grandes lugares de oração.

P. LUCIANO GUERRA

## 13 de Maio

### «Pela unidade da Igreja à volta de Pedro»

Revestiu-se de extraordinário fervor e de autêntica piedade cristã a grandiosa peregrinação comemorativa do sexagésimo aniversário das aparições de Nossa Senhora.

Nem a chuva, nem a penitência de tantos milhares de peregrinos ao longo dos caminhos, durante vários dias, im-

pediram o brilho das solenidades, a alegria e o entusiasmo dos cânticos de uma multidão que foi calculada entre 400 a 500 mil pessoas.

O tema da peregrinação foi «Orar pela unidade da Igreja à volta de Pedro». Foi escolhido dentro do tema das peregrinações para todo o ano: «Ado-

rarás o Senhor teu Deus — sem oração não há civilização do amor!», e certamente para comemorar o décimo aniversário da peregrinação do Papa Paulo VI. O Santo Padre não foi insensível a esta comemoração, assinalando a Sua presença através do Enviado especial, o cardeal Humberto Medeiros.

## Todos os caminhos vão dar a Fátima

Milhares de peregrinos fizeram a sua peregrinação a pé; de longas distâncias, carregando sacos com mantimentos. Muitos vieram em grupos, do norte e centro do País. Alguns párcos acompanharam paroquianos seus. A fim de tornar mais proveitosa espiritualmente a peregrinação, o Santuário mandou ao encontro dos peregrinos, um sacerdote dedicado especialmente à divulgação da Mensagem de Fátima. Nos cen-

tros de apoio, generosamente montados ao longo do percurso do Porto a Fátima, pela bem-rita Ordem de Malta, houve concentração de peregrinos e celebração da Eucaristia.

Membros portugueses da Ordem de Malta (a que se juntaram membros da Ordem, da Alemanha que ministraram serviços de enfermagem e ofereceram medicamentos), foram incansáveis no tratamento dos pés (muitos feridos) e na apli-

cação de produtos minimizantes da longa fadiga da viagem.

Igualmente a Cruz Vermelha e uma organização de leigos do Porto prestou serviços de apoio aos peregrinos a pé.

Nos dias 9, 10 e 11 efectuou-se o tríduo preparatório da grande peregrinação com reza do terço, na Basílica e pregação sobre o tema feita pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro.

● Continua nas páginas centrais

## 13 de Junho

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL ANIVERSÁRIA E NACIONAL DE CRUZADOS DE FÁTIMA.

TEMA:

ORAR PARA QUE SE ESTABELEÇA NO MUNDO A DEVOÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

«Dia 13 de Junho de 1917 — Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a Maio. (...)»

— Fico cá sozinha? — perguntei, com pena.

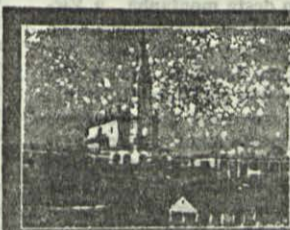
— Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

— Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade que queria reparação».

Das Memórias da Irmã Lúcia

## FÁTIMA 77

Sexagésimo aniversário das Aparições  
Décimo aniversário da Peregrinação de Paulo VI



ADORARÁS O SENHOR TEU DEUS

SEM ORAÇÃO NÃO HÁ CIVILIZAÇÃO DO AMOR!

(Retória do Santuário)



# 13 DE MAIO EM FÁTIMA

(Continuação da primeira página)

## D. Humberto Medeiros, legado do Papa Paulo VI

Conforme disse na Mensagem que foi transmitida no dia 13, o Santo Padre desejou estar, como há dez anos, com os peregrinos de Fátima. Por isso designou o cardeal Humberto Medeiros, arcebispo de Boston seu enviado especial.

O cardeal Medeiros chegou a Fátima no dia 12 e às 19 h.

Foi recebido solenemente pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, arcebispos e bispos de Portugal, representantes de peregrinações estrangeiras, sacerdotes, religiosos e religiosas e muitos milhares de peregrinos que se congregaram em volta da capelinha diante da Imagem de Nossa Senhora colocada no

pedestal das aparições.

Lida a carta de nomeação pontifícia, o senhor Bispo de Leiria dirigiu palavras de saudação e boas-vindas ao Enviado especial do Papa, palavras que S. E. agradeceu em calorosa alocução e fervorosa oração, dando a todos a sua primeira Bênção episcopal.

## O POVO PORTUGUÊS NÃO SABE VIVER SEM NOSSA SENHORA

Mãe Celeste, eis-me aqui a vossos pés, peregrino como todos, mas mais do que todos indigno de estar na vossa presença e de elevar a minha voz para vos louvar e para vos pedir misericórdia. Todavia, é o Supremo Pastor da Igreja do Vosso Filho quem me manda presidir a este solene aniversário da vossa primeira aparição em Fátima, e Ele representa a Igreja de quem sois Mãe carinhosa. Ouvi-O a Ele na minha pobre voz. Ouvi, Senhora, a voz de toda a Igreja espalhada pelo mundo inteiro, mas representada e presente na fé, na esperança e no amor daqueles que aqui estão, esta noite, na Cova da Iria. Aqui, podeis ver, ouvir e sentir todas as dores, todas as angústias, todas as aspirações, todas as esperanças e todas as alegrias da família hu-

mana. Aqui, almas se ajoelham penitentes e agradecidas, ansiosas e alegres, para Vos louvar e proclamar Mãe da Igreja, Mãe dos pobres, Saúde dos enfermos, Consoladora dos aflitos, Mãe do Divino Amor.

Atendei a esta voz que se eleva daqui até ao trono da Misericórdia e implorai perdão, indulgência, saúde e paz para todos que em Vós confiam. Cheio de santa confiança a Vós recorro, eu, o mais miserável dos vossos filhos, continuamente protegido pelo vosso amor, e deponho em vossas mãos santíssimas todos os pedidos que me foram feitos. Nelas ponho os peregrinos que comigo vieram dos Estados Unidos da América do Norte, e, de modo muito especial, recomendo ao vosso terno carinho este querido povo

português, que não sabe viver sem Vós. Iluminai com jorros de luz divina todos aqueles que detêm a autoridade pública em Portugal, para que, na verdadeira justiça e fraterna harmonia, saibam conduzi-lo à prosperidade e à paz que merecem. Vede, Mãe de Deus e dos homens, a fé e o amor que os trazem a este lugar bendito pela vossa presença, para Vos honrar como sua Rainha e celeste protectora. Neste momento, santo Portugal inteiro cantar a uma só voz:

«Ó glória da nossa terra,  
Que tens salvado mil vezes,  
Enquanto houver portugueses,  
Tu serás o seu amor.»

Assim seja.

## A Grande Vigília de Oração

Ao fim da tarde realizaram-se celebrações penitenciais para jovens e casais.

Às 22 h. realizou-se a procissão de velas debaixo de chuva, que não impediu que milhares e milhares de fiéis se concentrassem no Recinto, rezando e cantando. A imagem de Nossa Senhora profundamente ornamentada com lindas flores, algumas provenientes de Angola, foi conduzida para o altar do Recinto onde o sr. cardeal-pa-

triarca de Lisboa presidiu a uma solene concelebração de bispos e sacerdotes. Nesta altura o cardeal D. António Ribeiro proferiu a homilia subordinada ao tema «a Unidade da Igreja à volta de Pedro» de que publicamos um trecho a seguir.

Da meia-noite às 3 horas realizou-se a adoração ao Santíssimo Sacramento; das 3 às 4 a celebração mariana na Capelinha; das 4 às 5 h. a via-sacra, às 6 h. missa e procissão euca-

ristica. Deram a sua colaboração especial a estes actos, o director e um grupo de jovens do Colégio dos Órfãos, do Porto e a Liga Intensificadora da Acção Missionária (LIAM) que neste dia comemorava o 40.º aniversário da sua fundação.

Às 7 h. efectuou-se a celebração do Rosário com breves meditações e cânticos.

Muitos milhares de pessoas permaneceram toda a noite em vigília de oração.

## É NECESSÁRIO REFAZER OS LAÇOS QUE UNEM A DEUS

(...) Aqui em Fátima, a Virgem Maria mostrou o seu Coração Imaculado aos pastorinhos videntes e fez-lhes compreender quanto os homens estão divididos de Deus, de si mesmos e da Igreja. A realidade negra do pecado, tão fortemente acentuada nas aparições de Fátima, é a raiz de todas as divisões: o pecado de hoje e o de ontem, as faltas por nós cometidas e as que outros, nossos contemporâneos ou antepassados, igualmente cometeram.

É o pecado que opõe os homens a Deus. É o pecado que provoca os confrontos e os ódios no seio da humanidade. É sempre o pecado que gera e alimenta as divisões e separações no interior da Igreja de Cristo. Trabalhar pela unidade, promover a unidade equivale, pois, a lutar contra o pecado e a fazer quanto estiver ao nosso al-

cance para que a graça redentora de Jesus se difunda, em nós e à nossa volta.

E é este, irmãos, o primeiro e fundamental apelo da mensagem de Fátima. Aqui, no cimo desta montanha, a Virgem Maria suplicou aos homens, que não ofendam mais a Deus, Nosso Senhor. Aqui, na Cova da Iria, a Senhora do Rosário pediu oração e penitência pela conversão dos pecadores e fez ver aos pastorinhos o drama terrível das almas eternamente separadas de Deus. Aqui, na Serra d'Aire, Nossa Senhora apontou o espectro das guerras entre os povos e as nações, ao mesmo tempo que inculcava a emenda de vida como condição essencial para a paz. Aqui, em Fátima, o Coração Imaculado de Maria anunciou aos videntes horas difíceis para a Igreja e para o Santo Padre, anúncio a que

foi tão sensível sobretudo a Jacinta, dobrando a sua devoção ao Papa.

A mensagem de Fátima está, de facto, impregnada do sentido da unidade, da concordância e da fraternidade cristã. É necessário refazer os laços que unem a humanidade a Deus. É indispensável estreitar os vínculos dos homens uns com os outros. É urgente intensificar a comunhão de quantos acreditam em Cristo.

(...) Rezemos, pois, pela unidade da Igreja à volta de Pedro. Peçamos ao Senhor que nós dê consciência, cada vez mais viva, do pecado da divisão interna e externa. Supliquemos-Lhe a graça da unidade total de quantos acreditam em Cristo. E que a nossa prece suba até ao Céu, levada por Maria Santíssima, Mãe de Deus e da Igreja.

## A solene Concelebração Eucarística

Às 10 h. organizou-se o grandioso cortejo dos sacerdotes para o altar do Recinto, cortejo que abriu com numerosos estandartes de associações religiosas e de peregrinações estrangeiras. A imagem de Nossa Senhora foi conduzida aos ombros de oficiais da Academia militar e de servitas.

O cardeal Humberto Medeiros, arcebispo de Boston presidiu à solene concelebração

da Eucaristia juntamente com o cardeal-patriarca de Lisboa, os arcebispos de Évora, Mitilene, de Beja, Lamego, resignatário de Luanda, os bispos de Leiria, Aveiro, Vila Real, Coimbra, Guarda, Santarém, Algarve, coadjutor de Beja, auxiliares de Aveiro, Lisboa, resignatários de Leiria, Tete, Porto Amélia, Quelimane, Vila Cabral, Bispos de El Salvador, e auxiliar de Hildesheim, e 340 sa-

cerdotes portugueses e de outros países.

Depois das leituras o cardeal arcebispo de Boston proferiu a homilia, que a Televisão e as Emissoras (de Radiodifusão e Renascença) transmitiram integralmente para todo o país e para os emigrantes portugueses radicados em França e na Alemanha (a Radiodifusão Portuguesa).



D. HUMBERTO DE SOUSA MEDEIROS — Nasceu a 6 de Outubro de 1915, em Arrifes, S. Miguel, Açores; emigrou aos 16 anos para os Estados Unidos da América, onde se naturalizou em 1940.

Fez estudos de preparação para o sacerdócio em Washington e foi ordenado na catedral de St. Mary, Fall River, em 1946. Frequentou a Universidade Gregoriana de Roma, recebendo o grau de doutor em Teologia, em 1952.

A 14 de Abril de 1966 foi nomeado pelo Papa Paulo VI bispo auxiliar de Brownsville, Texas. Em 1970 foi nomeado arcebispo de Boston, em substituição do Cardeal Cushing que, entretanto pedira a resignação. A 2 de Fevereiro de 1973 foi elevado ao Cardinalato pelo Papa Paulo VI.

No passado dia 16 de Maio, depois de ter presidido à grande peregrinação de Fátima, como legado do Papa Paulo VI, recebeu o doutoramento «honoris causa» na Universidade Católica Portuguesa, em solene acto académico que coroou o programa de preparação para o Dia Nacional da Universidade Católica.

Depois de ter visitado o Porto e Braga, D. Humberto Medeiros regressou aos Estados Unidos no dia 19 de Maio.

## 60 anos de Fé e de Esperança

**SOCIEDADE SEM CLASSES** — Quem se misturou por entre a massa ingente que a 13 de Maio encheu a praça de Fátima — dizem que é a maior praça do mundo — deve ter confirmado uma vez mais o que sempre foi um facto: a Fátima acorrem pobres e ricos, gente culta e inculta, novos e velhos, homens e mulheres. Olhar do alto da escadaria para a multidão que se estende até à cruz alta, força-nos a dizer: Não há dúvida de que é O POVO PORTUGUÊS que está aqui. Dois momentos aglutinam o maior número de pessoas: a procissão das velas, na noite de 12, e a Missa solene, com bênção dos doentes e procissão do Adeus, no dia 13. Vistas de longe, as pessoas parecem pontos de variadas cores, que em certos momentos mal se vêem bulir: — atenção à palavra anunciada pela mais potente e eficaz aparelhagem sonora que conhecemos; oração que se desprende dos corações ou dos lábios; canto a plenos pulmões que reboam nos ares — «Povo de reis, assembleia santa, povo sacerdotal, povo de Deus, bendiz o teu Senhor!» Todos são um só; vibram a unissono; sociedade sem classes.

**É POR PORTUGAL** — É sempre impressionante ver o grande número de «penitentes» que atravessam o recinto de lés a lés, arrastando-se de joelhos, por vezes com sinais visíveis de grande sacrifício. Há quem pense que se trata de «pagadores de promessas», de saldarem uma dívida como de quem ajusta um negócio em que foi bem sucedido. Nem sempre assim é. Uma mulher de meia idade, de aspecto humilde, representante genuína do POVO, respondeu a quem lhe perguntou a razão daquelas voltas à Capelinha, de joelhos: — «Não é para cumprir promessa nenhuma. Ofereço esta penitência por Portugal». Poucas semanas antes vira eu um homem em pleno vigor da vida a rezar devotamente. — Hoje não é dia de peregrinação! — observei. Resposta: — «Mas estamos a 25 de Abril. Em vez de me associar a festas populares, resolvi vir aqui recomendar o 25 de Abril a Nossa Senhora. Ela é a Padroeira de Portugal. Temos que confiar-lhe a nossa Revolução. Ela pode valer-nos».

**HOMENS DE CAMUFLADO** — Não estamos em tempo de guerra; não há movimento de tropas; não se falou em contrabando de armas (isto foi uma tentativa de impedir o 13 de Outubro de 1974...); nem há qualquer convocatória militar. Todavia, do Norte, do Centro e do Sul, desde 10 e 11 de Maio começaram a aparecer, vindos no geral a pé, homens de camuflado. Razão? — Antes ainda de partir para Angola, em 1969, fiz a promessa de ir a Fátima, a pé e fardado, se regressasse a casa são e salvo — diz um. E outro: — Na noite de Natal de 1971, estava eu em Angola, foi-nos movido um violento ataque. Naquele momento difícil, prometi vir a Fátima a pé. A minha vida tem dado muitas voltas; mas hoje cá estou a cumprir. E tantos outros. Vêm com a família — as mães, as esposas. Depois da «guerra colonial» e da tragédia que se lhe seguiu, os homens do camuflado continuam a aparecer. Restos de colonialismo? Não; prova de fé e de fidelidade à palavra dada.

J. G. FREIRE  
Da «RECONQUISTA» (de Castelo Branco), 20-5-77



## CARDEAL MEDEIROS NA SUA HOMILIA: PARA QUE HAJA PAZ É PRECISO VIVER VIDA NOVA

(...) Há precisamente dez anos que Sua Santidade o Papa Paulo VI, para comemorar o quinquagésimo aniversário das Aparições de Fátima, veio pessoalmente a este torrão sagrado da Cova da Iria. Hoje, no Sexagésimo Aniversário das mesmas Aparições, cabe-me a mim este raro e preciosíssimo privilégio de representar Sua Santidade e de a todos vós dirigir uma mensagem de amizade, de esperança e de paz.

Há sessenta anos, ou seja, em 1917, quando a Virgem desceu amorosamente a esta terra abençoada de Portugal, apareceu a três crianças inocentes da serra de Aire, o mundo estava envolvido numa das mais mortíferas e sangrentas convulsões de toda a História, a Primeira Guerra Mundial. Maria Santíssima trouxe então aos videntes e a todas as pessoas de boa vontade um sinal de reconciliação, de esperança e de paz. Em todas as aparições, a Senhora do Rosário de Fátima recomendou aos videntes a oração, a reza do terço e o sacrifício pela conversão dos pecadores, para garantir o triunfo do Seu Coração Imaculado e a paz no mundo.

Segundo a mensagem da nossa Mãe Celeste, a paz é o fruto da penitência, dum verdadeira «Metanoia», ou seja dum conversão total e sincera para Deus e para a Sua Lei. Por outras palavras, e segundo o ensinamento do Papa João XXIII, de saudosa memória, e do Pontífice actualmente reinante, nas suas Encíclicas, para que haja paz entre os povos, para que haja paz no coração de cada ser humano, é preciso viver vida nova, e por isso observar e respeitar os princípios fundamentais e invioláveis emanados dos Dez Mandamentos e do Evangelho, tais como o amor de Deus e do próximo, o respeito pela pessoa humana, pela dignidade e pelos direitos humanos, pelo carácter sagrado do Matrimónio e da vida; a liberdade de opção e de consciência, a prática da justiça social, a distribuição equitativa dos bens materiais, e até o respeito pela propriedade privada.

Para que se cumpra a lei de Deus e a mensagem de Maria, é necessário empreender esforços a fim de que não exista mais entre os homens e entre as nações qualquer espécie de opressão ou prepotência; nem exista mais entre os homens o abuso do poder, a explo-

ração do trabalhador e do pobre, a manipulação dos indivíduos e das consciências. Que não haja mais ameaças, nem intimidações, nem triunfalismos ou manifestações de força entre os povos. A corrida generalizada aos armamentos surge assim como autêntica monstruosidade, porque parece planeada expressamente para matar, para destruir, para fomentar o ódio, o conflito e a divisão entre os homens. A corrida aos armamentos, seja de quem for, venha donde vier, deve considerar-se como um crime contra a humanidade, porque há, neste momento, milhões de seres humanos que padecem fome devido a crises e problemas dum dimensão verdadeiramente universal e dum urgência inadiável e que são um desafio à capacidade, à inteligência e ao bom senso dos homens de hoje. Refiro-me ao problema da alimentação, ao problema da energia, ao problema da droga e do álcool entre a juventude, ao problema da poluição, ao avanço das areias do deserto, espalhando a fome e a desolação em certas regiões de África, e a novas formas de doença que não conhecem antídoto e são o flagelo da humanidade inteira (...).

## O Adeus a Nossa Senhora

A oração dos fiéis foi pronunciada nas línguas portuguesa, inglesa, alemã, polaca, italiana, nigeriana, húngara, francesa, flamenga, eslovena, espanhola, russa e grega.

A sagrada comunhão foi distribuída a 27.500 peregrinos (durante a peregrinação reuniram-se cerca de 60.000 pessoas).

Foi S. E. o cardeal Medeiros

quem deu a bênção individual com o SS.º Sacramento a 355 enfermos, entre os quais alguns de vários países estrangeiros. A bênção do Santíssimo foi transmitida pela Televisão a todos os doentes que seguiram as cerimónias através dos ecrãs da RTP. Nesta altura foi transmitida a Mensagem do Papa Paulo VI que damos na íntegra noutro lugar.

O senhor Bispo de Leiria, no final desta impressionante cerimónia proferiu o compromisso final da peregrinação, com palavras de agradecimento ao Santo Padre, ao Cardeal Medeiros, ao Episcopado e a todos os peregrinos.

A procissão do Adeus foi o remate desta magnífica jornada de fé e de amor a Deus e de devoção à Santíssima Virgem.

## A MENSAGEM DO PAPA: FÉ EM DEUS E AMOR À IGREJA, TIMBRE E UFANIA DO NOBRE PASSADO DO POVO PORTUGUÊS

Senhor Cardeal Nosso Enviado Especial, Veneráveis Irmãos e amados Filhos, Peregrinos congregados para celebrar os sessenta anos de Fátima:

Como há dez anos, estamos hoje convosco, a render preito de devoção à Mãe da Igreja, mais do que em espírito: pelo Nosso Enviado, o Senhor Cardeal Humberto Medeiros, para o qual um grato pensamento, ao saudar a todos com grande afecto: «graça e paz, da parte de Deus!»

Graça e paz foram apelo e oferta do Céu, por Nossa Senhora, nesse local abençoado, convidando à conversão para Deus e ao amor vivido e operante entre os homens irmãos.

O mesmo binómio — graça e paz — nos levou a Fátima. E hoje como então, em acção de graças e em súplica, convosco imploramos: graça para a Igreja renovada; e que a paz de Deus reine na inteira família humana, por Maria, «Mãe da divina graça» e «Rainha da paz».

Ao estimular assim, amados Irmãos e Filhos, a tradicional e arraigada piedade mariana dum Povo, para Nós muito querido, cuja fé em Deus e amor à Igreja são timbre e ufanía dum nobre passado, auspiciamos que o Senhor da história o conserve fiel, em continuidade viva, pelo celeste valimento da sua Padroeira. Sim: que Deus proteja a vossa Pátria, as vossas famílias, a vossa juventude, e vos con-

ceda viver em paz, com serena liberdade, desanuviada de ódios estereis e funestos e assente em justiça, fraternidade e amor!

E ao invocar, no espírito de Fátima, Maria «Mãe de misericórdia para que seja «refúgio dos pecadores, consoladora dos aflitos e saúde dos enfermos», queremos prometer venerá-la sempre «Rainha do Santíssimo Rosário», pela reza do terço.

Com estes votos no coração e nos lábios em prece, a todos, presentes em Fátima e que Nos ouvirem, de bom grado abençoamos

EM NOME DO PAI + E DO FILHO + E DO ESPÍRITO SANTO + AMEN!



## COM PEDRO, POR MARIA, A JESUS

Ao terminar esta peregrinação internacional, Senhor Cardeal Medeiros, queremos agradecer-lhe o ter vindo até nós em representação do Santo Padre, o ter-nos dirigido a sua palavra vigorosa e filial, expressão do seu devotado amor à Virgem Santíssima. Que Nossa Senhora aqui aparecida, ao meio-dia de 13 de Maio de 1917, alcance do Seu divino Filho as melhores graças e bênçãos para a pessoa de Vossa Eminência e para os numerosos diocesanos de Boston confiados à sua solicitude pastoral.

Senhor Cardeal, agradeça por nós, pastores e fiéis de Portugal, pastores e fiéis de outras nações, aqui presentes, agradeça por nós ao Santo Padre o ter estado conosco nesta celebração duplamente jubilar. Diga-lhe que jamais esqueceremos o «humilde e confiante peregrino» de Fátima, em 13 de Maio de 1967. Temos aí dois monumentos: um ao fun-

do da Espalnada, outro no jardim principal de Leiria, a perpetuar o facto que maravilhou o mundo, único na História desta Nação que deseja ser ainda e sempre «fidelíssima» à Cátedra de Pedro.

Diga-lhe que os seus filhos portugueses, pastores e fiéis, guardam no coração para frutificar em suas vidas a palavra que se dignou transmitir-nos na sua rádio-mensagem. Queremos ser romanos, muito romanos, para, na universalidade, salvarmos a unidade, salvarmos a unidade da Igreja de Cristo, à volta do Sucessor de Pedro, Bispo de Roma. Reconhecemos nele o princípio e fundamento, visível e perpétuo, da unidade da fé e da caridade fraterna, não só para os fiéis, mas também para os Pastores.

Reconfortados com a sua bênção de Pastor Supremo, queremos seja este o nosso lema: «Todos, com Pedro, por Maria, a Jesus».

# Peregrinos de todos os quadrantes em Fátima

Foram de alguns milhares os peregrinos estrangeiros que participaram na grande peregrinação de Maio.

Pelas informações colhidas directamente pelo Santuário (SESDIFA), Secção de Informações do Serviço de Peregrinos, etc., e pela informação recebida das casas religiosas e das unidades hoteleiras de Fátima, a pedido do mesmo Santuário, foi-nos possível ter alguma ideia das nacionalidades dos peregrinos que nestes dias se deslocaram a Fátima.

Assim: da Alemanha sobressai um numeroso grupo de cerca de 300 pessoas de Dortmund, presidido pelo bispo auxiliar de Hildesheim; vieram ainda peregrinos de Berlim, Hamburgo, Münster, Essen, Aachen, Floresta Negra,

etc. Da Áustria foi registado um grupo de 120 peregrinos. Da Bélgica cerca de 150. De várias regiões de França vieram mais de 300 pessoas; numerosos peregrinos da Espanha, Itália, Suíça (Exército Azul), Irlanda e Inglaterra; dos Estados Unidos da América muitos peregrinos, um grupo dos quais acompanhou o Cardeal Medeiros; do Canadá vieram peregrinos dessa nação e muitos emigrantes portugueses; do Brasil, África do Sul e Nigéria (desta nação 80 pessoas, nas suas vestes tradicionais e 7 sacerdotes).

Muitos destes peregrinos estrangeiros permaneceram vários dias em Fátima ou aproveitaram para visitar o nosso país. Ficaram hospedados nos hotéis, pensões, residências e ca-

sas religiosas de Fátima, mas muitos deles tiveram de se hospedar em Leiria, Monte Real, S. Pedro de Muel, Figueira da Foz, Tomar, Santarém e Lisboa, situação que urge resolver devidamente.

Entre os peregrinos esteve presente a Sr.ª D. Maria Manuela Ramalho Eanes, esposa do Senhor Presidente da República, que participou na celebração final e se incorporou na procissão do Adeus; o ex-rei Humberto de Itália; o Embaixador do Egipto e esposa, o embaixador da Nigéria; membros da direcção da Ordem de Malta da Alemanha.

No meio do recinto um dis-

tico, bandeiras e as vestes típicas de um grupo de timorenses chamavam a atenção para a terra mártir de Timor, «Terra de Santa Cruz».

O Serviço de Peregrinos (SEPE) mais uma vez esteve atento à recepção de peregrinos a pé. Sacerdotes, religiosas e jovens (estudantes dos Seminários de Fátima) ocuparam-se deste serviço a partir do dia 8, atendendo 3.014 pessoas, encaminhando-as para o serviço de enfermagem no Albergue dos Doentes, dispensando alojamento em tendas de campanha e fornecendo refeições (ao todo 6.801). Os peregrinos acolhidos provinham, das dioceses do Porto, Braga,

Aveiro, Vila Real, Viseu, Lisboa, etc..

Para este alojamento contribuiu decididamente o Estado Maior do Exército que, através da Região Militar do Centro, montou nos parques das imediações do Recinto um acampamento onde puderam pernoitar, abrigados da chuva e do vento, cerca de 2.000 pessoas.

Também a Pia União de Servitas (243 servitas, 14 médicos servitas e 9 não servitas, 5 religiosas e 25 escuteiros) prestou o seu valioso contributo no acolhimento aos peregrinos. Foram admitidos 355 doentes; 230 pessoas foram tratadas no posto de Socorros do Recinto, 326 no Hospital; 2.450 no posto de Lava-pés.



## PROGRAMA ESPECIAL DE SÁBADOS E DOMINGOS EM FÁTIMA

### SÁBADO

12.00 h — Missa solene de celebração comunitária do Matrimónio, na Basílica. (Convidam-se especialmente para esta celebração os casais presentes em Fátima e os que receberam o sacramento do matrimónio neste Santuário).

18.00 h. — Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha pelas peregrinações presentes.

18.30 h. — Missa, na Capelinha (válida para o domingo)

21.30 h. — Terço e procissão de velas, no Recinto.

22.30 h. — Celebração comunitária na Capelinha: Penitencial, adoração ao Santíssimo ou Via Sacra.

### DOMINGO

7.30 h. — Missa, na Basílica.

9.00 h. — Missa, na Basílica.

10.15 h. — Terço e cortejo litúrgico para o altar (com a imagem de Nossa Senhora).

11.00 h. — Missa, no Recinto, (bênção de doentes), compromisso e procissão do Adeus.

12.30 h. — Missa na Basílica.

14.00 h. — Na Capelinha: Oração de reparação ao Imaculado Coração de Maria.

15.00 h. — Missa, na Basílica.

16.00 h. — Terço, na Capelinha.

16.30 h. — Missa, na Basílica.

17.30 h. — Procissão Eucarística, no Recinto.

18.30 h. — Missa, na Basílica.

# Graças de Nossa Senhora

Tendo obtido graças por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, pedem a publicação do seu reconhecimento, na «Voz da Fátima», as seguintes pessoas:

M. MACEDO, Torre S. Cláudio, Guimarães; N. C. R. M. PALMA, Barreiro; M. H. P. LOPES, Avanca; M. C. H. NOBRE, Sanguinhal, Oeste, M. L. C. H. NOBRE, Sanguinhal, Oeste; M. M. M. CARVALHO, Vilarinho, Mondim de Basto; A. G. C., Beira Alta; M. JÚLIA, Faial; C. GOMES, Faial; J. F. A. SOL, U. S. A.; M. S. J. GARCIA, Candelária, Pico; J. S. CAMPINHO, Alvelos, Barcelos; M. J. MARTINS, Bairro de Sto

António, Estoril; M. S. VALENTE, Casal Travanca, Oliveira de Azeméis; M. A. AMORIM, Matosinhos; M. CONCEIÇÃO, Lamego; I. V. OLIVEIRA, Lisboa; M. C. PINTO; M. CELESTE, V. Chã do Monte, Tarouca; M. SANTOS, Bairro, Ourém; M. F. DIAS, Monção; A. S. BARBOSA, Gondomar; M. DE LOURDES, Irivo, Penafiel; V. M. PEREIRA, Barreiro; I. ROSA, Maçãs de Dona Maria; G. JESUS, Ferreira das Aves, Sátão; L. CANDEIAS, Faro; D. E. OURIQUES, Araranguá; M. C. FARIAS, Livramento, S. Miguel, Açores; M. SUBTIL JÚNIOR, Bário, Alcobaca; C. A. PANEAS, Ermezinde; M. R. PEREIRA,

Guimarães; O. M. ANTUNES, Serra, Tomar; J. COUTO, São Martinho de Recezinho, Penafiel; A. SILVA, Idem; M. C. G. SOARES, S. Eulália, Arouca; A. C. SOARES, Torre, Reguengo do Fetal.

Recordamos que os pedidos de publicação de graças atribuídas aos videntes Francisco e Jacinta deverão ser enviadas directamente para **POSTULAÇÃO DOS VIDENTES — FÁTIMA**, que publica um pequeno boletim. Para lá enviaremos também todas as ofertas que forem entregues à «Voz da Fátima» ou na Secretaria do Santuário de Fátima, com essa intenção.

# Fátima no Mundo

## ESPAÑA

Da Espanha chegam-nos notícias sobre os milhares de pessoas que receberam a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima na cidade de Leon, com a participação do Sr. Bispo, Cabido e muitos sacerdotes. A imagem visitará as paróquias até 20 de Junho.

No dia 13 de Maio houve uma grande concentração no Cerro de los Angeles junto de Madrid, em união com os peregrinos de Fátima.

## FRANÇA

No segundo domingo de Maio, em Mont-Roland (Dôle) efectuou-se a peregrinação de 15.000 emigrantes portugueses, da França, Bélgica e Suíça, sob a presidência do sr. Dom Maurílio de Gouveia, bispo auxiliar de Lisboa, que presidiu à concelebração da Eucaristia com o bispo de S. Claud, e 7 outros sacerdotes. Efectuou-se uma procissão, por vezes de baixo de chuva. Aos emigrantes portugueses o sr. Dom Maurílio dirigiu palavras de saudação e incitou-os a rezar, com o mesmo fervor que na sua pá-

tria, por Portugal, necessitado das orações de todos os seus filhos do mundo inteiro.

## ITÁLIA

O santuário de Nossa Senhora de Fátima de Trani (Bari) foi aberto oficialmente ao culto em 13 de Maio de 1957. Segundo notícias recebidas anteriormente foi celebrado anteriormente o duplo aniversário que este ano ocorreu o 60.º das aparições e o 20.º da inauguração daquele santuário mariano. Está mesmo prevista para Setembro a realização de um congresso promocional da devoção ao Imaculado Coração de Maria.

## ALEMANHA

A convite do Arcebispo de Paderborn, o Sr. Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho de Moura presidiu na Alemanha, à peregrinação dos Emigrantes Portugueses ao Santuário Mariano de Werl. Aproveitou a sua estadia para administrar o Santo Crisma em comunidades portuguesas assistidas espiritualmente por sacerdotes da sua diocese.

## BRASIL

Em Pouso Alegre, efectuaram-se de 4 a 13 de Maio diversos actos (conferências, concelebração, presididas pelo arcebispo e procissão) em honra de Nossa Senhora de Fátima. Tomaram parte as Autoridades eclesiásticas, civis e militares e muitos fiéis.

## ARGENTINA

No dia 13 de Maio o cardeal-arcebispo de Córdoba, consagrou um novo santuário dedicado à Virgem de Fátima, no Bairro Matienzo, desta cidade. Já ali existia um Colégio paroquial com o nome de N.ª Senhora de Fátima, frequentado presentemente por 1.300 alunos e dirigido pelo P. José Victorio Allegri, actual Pároco do novo Santuário.

## ESTADOS UNIDOS

Também o Sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Viseu, se deslocou aos Estados Unidos da América, onde a convite da sociedade Cruzados de Fátima de Elisabeth (New Jersey) presidiu às celebrações festivas em honra de Nossa Senhora.

# Imprensa, Rádio e Televisão

Mais uma vez foi grande a afluência dos órgãos de comunicação social a Fátima no sentido de captarem a multifacetada vivência cristã e mariana das centenas de milhares de peregrinos que aí se dirigiram em peregrinação para comemorar o 60.º aniversário das aparições de Nossa Senhora e o 10.º da peregrinação de Paulo VI.

Embora modestamente, foi-lhes prestado algum apoio por parte do Secretariado de Informações do Santuário (SIS), dependente do Serviço de Estudos e Difusão de Fátima (SESDIFA).

No breve encontro que os responsáveis deste Serviço do Santuário tiveram com alguns jornalistas (estiveram representantes de quase todos os diários de Lisboa e Porto) foram tocados alguns problemas que urge resolver, como a dificuldade de alojamentos em Fátima, que não atinge apenas os jornalistas, a deficiência de condições de trabalho e, sobretudo, a falta de comunicações fáceis para a transmissão rápida e

eficiente dos seus serviços às respectivas redacções. Consta-nos que os Correios e Telecomunicações de Portugal vão instalar serviço de *telex* na estação local e o próprio Santuário tenciona levar por diante a *sala de imprensa*, que já funcionou no ano de 1967 e se pretende reinstalar, apetrechada com várias linhas de telefone e, se possível, também com *telex*, apoio de textos, etc.. Urge também regularizar convenientemente o acesso dos trabalhadores da informação aos vários locais onde possam exercer livremente a sua profissão mas sem perturbar o recolhimento das celebrações. Neste sentido o Santuário envidará esforços para permitir apenas o acesso aos trabalhadores da informação, desde que devidamente identificados e credenciados antecipadamente junto do SESDIFA, o que efectivamente faltou neste dia 13, quer por desconhecimento de muitos, quer por se ter facilitado indiscriminadamente o acesso a não credenciados, como muito justamente alguns jornalistas observaram.

## MANUEL DOS SANTOS

Faleceu no dia 30 de Abril de 1977, o irmão de Lúcia, Manuel dos Santos, que se encontrava há muitos anos (1923) na cidade de Assis, no Brasil, onde trabalhou e viveu pobremente. Em 1967 veio a Fátima com a esposa, ajudado por pessoas amigas que organizaram uma subscrição para ajuda das despesas com a viagem. Foi a primeira e a última vez que veio a Fátima depois que emigrou para o Brasil. Estêve com sua irmã Lúcia de Jesus, no convento de Santa Teresa, em Coimbra e visitou

pessoas de família e amigos de Fátima. No ano passado vários jornais se fizeram eco das dificuldades por que o sr. Manuel dos Santos e sua família estavam passando em Assis (falta de trabalho, doença, morte de filhos). Internado no Hospital de Assis, o sr. Manuel dos Santos faleceu, rodeado da mulher, dos filhos, netos e de uma sobrinha que durante algum tempo se ocupou da sua subsistência. Pedimos as orações dos leitores da «Voz da Fátima» pelo seu eterno descanso.

# Fátima pretende ser Vila

Efectuou-se no Hotel Pax uma Assembleia Plenária dos habitantes do aglomerado urbano de Fátima para assinatura de uma petição ao Senhor Ministro da Administração Interna a pedir a criação da Vila de Fátima.

A futura vila será constituída pelos lugares abrangidos pelo Plano de Urbanização: Fátima (sede de freguesia), Cova da Iria (local das aparições e sede do Santuário), Aljustrel (terra da naturalidade dos videntes e onde viveram com seus pais), Moita e Lomba

d'Égua, lugares vizinhos e cuja expansão é notória. Da petição consta que o aglomerado urbano (VILA DE FÁTIMA) conta já com 9.000 habitantes, tem rede de água e esgotos, electrificação, 9 Seminários e noviciados, 2 colégios, 4 escolas oficiais e 3 escolas de ensino primário oficializado, 5 jardins de infância e 1 Centro de Recuperação Infantil. Conta com 285 estabelecimentos industriais e comerciais (hoteis, pensões, cafés, banco e casa de câmbios, Posto de Tu-

rismo, estação de camionagem, lojas de artigos religiosos e outros). A capacidade hoteleira é de 1.835 quartos e 3.506 camas. O pedido conclui por afirmar que Fátima extrapolou o simples lugar para se situar como uma grande VILA, em condições idênticas (senão melhores) do que as de muitas vilas do nosso país. A petição para a Vila de Fátima vai ser entregue ao Senhor Ministro da Administração Interna pela Junta de Freguesia e por uma comissão de habitantes